



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA ESCOLAR: PRÁTICAS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Peterson Mendes Paulino ¹
Dilma Antunes Silva ²

INTRODUÇÃO

[...] a memória precisa devolver não simplesmente o passado, mas o que o passado prometia. A memória, quando devolve o que o passado vislumbrou e o presente esqueceu, vinga os vencidos! Mas eis que Ecléa nos leva, então, a um outro nível e o problema anterior cede a um outro problema e que, em certa medida, é o problema oposto. O tema dos pequenos episódios e dos comportamentos muito singulares continua em cena. Mas, agora, na mesma cena, a história oficial, a história que engole qualquer detalhe e divergência, perde a luz do palco. Aparecem outras figuras [...]. (GONÇALVES FILHO, 2008, p.44)

No ano de 2021, a escola Paulistinha completou cinquenta anos. Sempre que nos dedicamos à escrita de um texto novo, ou quando lemos algo referente à história, memória e ou identidade do Núcleo de Educação Infantil – Escola Paulistinha de Educação, ou ainda, quando vasculhamos os arquivos institucionais que remontam sua longa trajetória como espaço educativo, buscamos refletir, tal como propõe Gonçalves Filho (2008), a respeito do passado e de suas promessas. De Silva (2022, p. 285) emprestamos a seguintes indagações: “quais [promessas] teriam sido cumpridas; quais foram esquecidas? [...] quais detalhes, personagens e narrativas foram [...] apagadas, silenciadas? Quais foram ou estão sendo supervalorizadas, forjadas, ou forjando-se, na história oficial da instituição?”

Silva e Nascimento (2022) também lançam provocações pertinentes, considerando a memória como um campo de disputas (POLLAK, 1989). Para as autoras, que também são as coordenadoras do Projeto de Extensão “50 anos da Paulistinha: partir da história” - objeto de discussão e análise do presente artigo-, celebrar tão importante marca (50 anos de existência da

¹ Graduando em História na Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo (EFLCH/Unifesp), Bolsista do Projeto de Extensão “50 anos da Paulistinha: partir da história” (Edital PIBEX/Unifesp 185/2022) e Membro Associado da Associação Amigos do Patrimônio e Arquivo Histórico (AAPAH). peterston.paulino@unifesp.br

² Doutora em Educação: Psicologia da Educação. Professora no Núcleo de Educação Infantil – Escola Paulistinha de Educação da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), SP. Coordenou, no período de 2020 a 2023, o Projeto de Extensão “50 anos da Paulistinha: partir da história”. antunes.dilma@unifesp.br

escola), com ações de extensão significa “também constituir espaços para a produção de discursos, sentidos e significados sobre a educação e cuidado de bebês e crianças, bem como para a partilha de experiências coletivas” (SILVA, NASCIMENTO, 2022, s.p.). Nessa direção, as autoras, citando Itani (2003), assim acrescentam:

[...] temos ainda a possibilidade de refletir sobre nossas conquistas e sobre os desafios a serem encarados com ousadia e esperança; sobre os valores, equívocos e fragilidades presentes em nossa prática; sobre os laços entre passado e presente, enquanto miramos o futuro. Quanto tempo mais, e quantas outras transformações mais virão? Quantas promessas no tempo se perderam e quantas outras mais o tempo nos revelará? Qual escola da infância se espera para os próximos anos? Ainda se espera uma escola da infância na Universidade em décadas? Se sim, há que se investir e garantir melhores condições de acesso e permanência para todas as crianças, e de trabalho para todos os profissionais.

Por se tratar de um relato de experiência que focaliza a extensão universitária, o presente trabalho não tem o objetivo imediato de responder a tais questões, mas as consideramos importantes para o exercício crítico-reflexivo e criativo, necessário aos processos de formação profissional e humana dos diferentes sujeitos envolvidos. De igual maneira, julgamos importante, “juntar os fios da trama, com diferentes representações e lugares de fala, muitas vezes lacunar, [com uma] escuta atenta e revisitações às fontes” (OLIVEIRA, 2019, p.217), a fim de evidenciar aspectos da história da Paulistinha que refletem importantes mudanças ocorridas desde sua fundação.

Importa destacar que a extensão universitária é compreendida com a “ação processual e contínua de caráter formativo, social, cultural e científico, com vistas à transformação social para o pleno exercício da cidadania e o fortalecimento da democracia” (Res. ProEC UNIFESP, N.02/2006). Destarte, a articulação entre ensino pesquisa, extensão é fundamental, uma vez que “[...] vimos tentando apurar conceitualmente a relação entre memória, narrativa e experiência” (BRAGA, 2020, p.3). Dessa forma, esta comunicação dará enfoque a parte dos resultados obtidos, ao longo dos anos de 2021 e 2022, pelo Projeto de Extensão “50 anos da Paulistinha: partir da história” – aprovado e credenciado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (ProEC) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

O referido Projeto, contemplado nessas duas ocasiões pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex) da Unifesp, possibilitou a participação de estudantes de graduação, viabilizando movimentos formativos e de resgate, apropriação e representação da história, da memória e do patrimônio escolar, tendo o NEI – Paulistinha como objeto de estudo. Destacam-se ações relacionadas à organização de um conjunto de materiais portadores de memória que,

ao serem analisados crítica e reflexivamente, oferecem elementos importantes para a compreensão da cultura escolar, sobre o funcionamento dessa instituição; suas principais mudanças e relação com a sociedade, sobre quem eram e como se relacionam seus principais atores etc.

Como observado em trabalhos anteriores (PAULINO, SILVA, 2022; PAULINO, SILVA, NASCIMENTO, 2023; SILVA, 2022), o estudo sobre a memória escolar e o resgate e a valorização de narrativas e acontecimentos (que seguiram sufocadas pela predominância de uma narrativa tida como oficial), ratificam a importância da guarda e preservação da memória de instituições escolares.

METODOLOGIA

A metodologia empregada ao longo da realização do projeto de extensão privilegiou o enfoque historiográfico, com adoção de técnicas de metodologias participativas (rodas de conversa e rodas de histórias, construção de diagramas de sentidos, de linhas de tempo individual e coletivas e de um varal de memórias etc.), inspiradas na Tecnologia Social da Memória (TSM). (MUSEU DA PESSOA, 2009). Também se fez uso da análise documental histórica associada à pesquisa bibliográfica (GRAZZIOTIN, KLAUS, PEREIRA; 2022), visando a “escrita de uma História possível” sobre a Paulistinha. Nesse aspecto, convém mencionar as fontes documentais levantadas e analisadas: fotografias, atas, memorandos, entrevistas e depoimentos, que constituem importante fonte histórica para a preservação da memória e da história dessa instituição escolar. A partir da análise desses materiais, segundo Paulino, Silva e Nascimento (2023) foi possível compreender melhor as mudanças, a contribuição social e o papel desta unidade escolar em contexto universitário.

REFERENCIAL TEÓRICO³

O referencial teórico compreende as contribuições advindas das áreas da Educação, da História e da Psicologia, entre as quais destacamos os estudos, sobre memória; de Magalhães (2004), quanto ao processo de historiar uma instituição escolar na sua complexidade; de Bosi (1994; 2003); Halbwachs (1935, 2006) e Pollak (1989, 1992), quanto ao conceito de memória; e, para contemplar as diferentes narrativas e lembranças dos sujeitos a respeito da unidade

³ Extraído do Relatório PIBEX-Unifesp 2022.

escolar, recorreremos às produções de Carmagnani, Pereira, Silva (2010) e de Oliveira (2019) que abordam em seus estudos momentos e memórias da constituição da escola Paulistinha na cronologia da Escola Paulista de Enfermagem (EPE) e na estrutura administrativa da Unifesp.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto de Extensão aqui referido teve início ainda no ano de 2020, com a proposta de organização de um livro comemorativo sobre os cinquenta anos do NEI-Paulistinha, primeira creche/escola universitária do país, atualmente vinculada à reitoria da Unifesp. À época, foram pensadas algumas estratégias para viabilização do projeto e estas se desdobraram em diversas ações extensionistas, como oficinas, festival de desenhos, seminários, cursos etc. que resultaram diferentes produtos, a saber: artigos em revistas e periódicos científicos, livro e capítulos de livros, participações em eventos com apresentação de trabalhos e publicações em anais, entre outros. Mais recentemente foram realizadas duas ações, já previstas, a saber: uma mini Mostra de Fotografias e um simpósio para divulgação do livro comemorativo. Estas duas aconteceram durante o III Congresso de Práticas (CPPEI), organizado pela equipe escolar do NEI-Paulistinha, em setembro do ano corrente.

Concomitante ao Projeto, também se desenvolveu uma pesquisa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unifesp, voltada à produção de narrativas junto a diversos atores escolares, de diferentes momentos históricos, visando captar e analisar possíveis (re)enquadramentos da história e da memória institucional da Paulistinha. Decorrente desta pesquisa, e entrelaçada à extensão universitária, ocorreu a produção de uma pesquisa de iniciação científica (IC), com financiamento pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Esse conjunto de ações vem possibilitando ampliar o diálogo com a sociedade a respeito da importância de se assegurar o direito de bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos à educação de qualidade, inclusiva e equitativa que também passa pela possibilidade de (re)conhecer a memória da instituição que frequentam, assim como contribuir para o fortalecimento de sua identidade enquanto instituição educativa.

Outra atividade desenvolvida, resultante desse processo, compreendeu discussões para a constituição de um centro de memória na instituição. Tal empreendimento possibilitou não só conhecer outras histórias da Paulistinha, mas também acessar um conjunto documental inédito na instituição como fotografias, atas de reuniões, diários de classe, fichas de alunos etc. (PAULINO, SILVA, 2022). Assim, o Projeto teve importante atenção na temática do

patrimônio histórico educativo⁴ nas atividades desenvolvidas no ano de 2022. Esse outro aspecto ajuda a compreender outras possibilidades de redescobrir memórias e preservar a história de diversas instituições escolares, podendo agregar em trazer essa discussão no âmbito do Núcleo de Educação Infantil da Paulistinha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em interlocução com o estudo de Pollak (1989), podemos inferir que a história do NEI-Paulistinha que conhecemos é um recorte de uma memória que não é única e exclusiva, mas que foi construída e é “defendida” para responder e justificar um conjunto de demandas e experiências presentes ao longo das décadas. Tem-se também, a partir dos achados do Projeto de Extensão “50 anos da Paulistinha: partir da história”, a possibilidade de reflexão e (des/re)construção de imagens, narrativas e memórias sobre essa instituição escolar, no sentido dado por Motta (2013) de um compromisso com “a fidelidade ao passado de que oferece testemunho”. Sem perdermos de vista os riscos de enquadramento dessa memória, como nos adverte Pollak (1989), tem-se buscado por meio da pesquisa e da extensão “revisitar o passado” a partir de inúmeras fontes, desconfiando delas e inquirindo-as (MOTTA, 2013) em busca de novos fatos, verdades, narrativas e experiências outras que possam ampliar a historiografia da Paulistinha.

Ao nos referirmos à memória como campo em disputa, temos em mente que a memória, em linhas gerais, constitui o material fornecido pela história, e sua credibilidade se instaura a partir de discursos sucessivos; os quais, na maioria dos casos, contribui para um apagamento e silenciamento de narrativas, lembranças e experiências vivenciadas por outros sujeitos, em geral colocados à margem da “história oficial” (POLLAK, 1989; MOTTA, 2013). Essa história, cujo enredo, sujeitos e eventos são conhecidos socialmente apresenta-se, em geral, de maneira compacta, pois afasta as crônicas do cotidiano, isto é, as micro- histórias de inúmeros sujeitos, as quais podem revelar, a partir de outros ângulos, a dinâmica e vivacidade da instituição. Retomando as palavras de Gonçalves-Filho (2010), quando o dominante conta a história, há uma tentativa constante de ocultação das crônicas dos “dominados”, mas é preciso, no tempo presente, entender as contradições, os conflitos e os interesses que atravessam diferentes versões da história, a fim de legitimar uma “história nossa” tecida no diálogo com o passado.

⁴ De acordo com o Dicionário Temático de Patrimônio, Patrimônio Histórico Educativo “[...] descreve um conjunto complexo de bens/artefatos materiais e/ou imateriais resultantes e/ou produzidos em contextos educacionais formais e/ou não formais situados temporal e espacialmente” (SILVA, 2020)



Palavras-chave: Extensão Universitária, Patrimônio Histórico-Educativo, Memória, NEI-Paulistinha.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Elisabeth dos Santos. MEMORIAL SOLANO TRINDADE: SENTIDOS DA RELAÇÃO ESCOLA/COMUNIDADE NO COTIDIANO DA FORMAÇÃO DOCENTE. *Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico - Educativo*, Campinas (SP), v. 6, p. 1-40, e020034, 2020.

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da. Centro de Pesquisa Documentação e Memória no Espaço Escolar e Possibilidades para o Ensino de História. Instrumento: *Revista de Estudos e Pesquisa em Educação*, Juiz de Fora, v. 18, n. 2, jul./dez. 2016.

GONÇALVES FILHO, José Moura. A letra viva de Ecléa Bosi. *Psicol. USP*, São Paulo, jan./mar. 2008, v.19, n.1, p. 43-50

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Trad.: Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

OLIVEIRA, Rosana Carla. **Paulistinha, a creche universitária da UNIFESP: a construção identitária de uma história multifacetada**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Paulo, 2019.

PAULINO, P. M.; SILVA, D. A. Patrimônio Histórico Escolar: o Centro de Memória, Pesquisa e Documentação da Paulistinha. *Rev. Pemo*, Fortaleza, v.4, e49129, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v4.9129>

PAULINO, P. M.; SILVA, D. A.; NASCIMENTO, A.P. S. do. Patrimônio histórico-educativo: registrando a história institucional do Núcleo de Educação Infantil da Unifesp. *Revista Cadernos de Educação*, Pelotas, Pelotas, n. 67, e023017, 2023, p. 1-12. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/educacao.vi67.6710>

POLLAK, M. Memória e Identidade social. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro., vol.5, n.10, 1992, p. 200-212.

SILVA, D. A. Lampejos do passado no presente: considerações desses 50 anos e para os próximos. In: SILVA, D. A. *et al*: **50 anos da Paulistinha (1971-2021): conquistas memórias e desafios**. São Carlos, Pedro & João, 2022, p. 285-298.

SILVA, C.B. Patrimônio Educativo. IN: CARVALHO, A; MENEGUELLO, C (orgs). *Dicionário Temático de Patrimônio: Debates Contemporâneos*. Campinas, SP. Editora da UNICAMP, 2020.